

1970

Lettre du Gouverneur de l'Evêché au Commissaire Royal — (6-XI-1896)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol4>

 Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1970). Lettre du Gouverneur de l'Evêché au Commissaire Royal. In Angola: 1890-1903. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1896 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola: 1890-1903 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DU GOUVERNEUR DE L'EVÊCHÉ
AU COMMISSAIRE ROYAL

(6-XI-1896)

SOMMAIRE — *Fondations des missions filiales de Malanje à Jinga et Lunda. — Justification des subsides demandés.*

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Devolvendo os dois inclusos ofícios do Reverendo Superior da Missão de Malanje, que acompanharam o de V. Ex.^a sob n.º 1828, tenho a honra de dizer a V. Ex.^a em nome de Sua Ex.^a Rev.^{ma}, que deixo ao sábio e esclarecido zelo de V. Ex.^a pelo progresso tanto material como moral desta província, o julgar da conveniência ou desconveniência do estabelecimento de missões filiais da de Malanje, na Jinga e na Lunda. //

Enquanto às verbas pedidas para o estabelecimento daquelas missões, peço licença a V. Ex.^a para dizer que não são exageradas, embora o pareçam, especialmente a destinada à missão da Jinga, pelos motivos que passo a expor.

V. Ex.^a não ignora que a dificuldade e carestia dos meios de transporte absorverão só de per si, uma parte considerável da verba pedida, muito especialmente no primeiro ano. Acrescem as grandes despesas a fazer com a instalação da Missão, como sejam o levantamento de habitações, que por mais modestas, devem todavia garantir ao pessoal as comodidades necessárias e indispensáveis ao desenvolvimento da Missão, proveitoso sob todos os pontos de vista, muito principalmente hoje, que o pessoal escaseia. Não posso deixar de lembrar que as

despesas com a alimentação do pessoal são sempre mais sensíveis no primeiro do que nos demais anos. E depois, ainda que as verbas pedidas para o primeiro ano pareçam um pouco exageradas, o que se justifica, as do segundo e demais anos podem dizer-se modestas, exceptuando a da Missão intermediária da Lunda. É certo que o subsídio concedido até hoje às missões do sul tem sido menor; mas também não é menos certo que estas missões têm lutado com mil dificuldades, que não venceriam se não fôra o auxílio providencial das missões centrais e a maior facilidade nos meios de transporte. E tanto assim que a missão que muito em breve vai ser estabelecida no Qui-teve, foi dotada com a verba de cinco contos de réis. //

No entanto V. Ex.^a que tão bem e tão de perto conhece as obras daquela natureza, resolverá como julgar mais conveniente. //

Deus guarde a V. Ex.^a

Secretaria Episcopal em Luanda, 6 de Novembro de 1896.

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Comissário Régio em Angola.

a) *Cónego Joaquim d'Oliveira Gericota*

Vigário geral

AAL — *Correspondência Expedida*, 1896, fls. 189-189 v.